

## ANÁLISE ESTÉTICA E CINEMATOGRÁFICA DO FILME “AUTO DA COMPADECIDA” E SUAS REPRESENTAÇÕES

MARIA EDUARDA TEIXEIRA<sup>1</sup>; GILMAR HERMES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – [mariarteixeira.eduarda@gmail.com](mailto:mariarteixeira.eduarda@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas2–[ghermes@yahoo.com](mailto:ghermes@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma análise estética do filme *Auto da Compadecida* (2000), uma adaptação da obra homônima de Ariano Suassuna, dirigida por Guel Arraes. Ambientado no sertão nordestino, o filme acompanha as aventuras de João Grilo e Chicó, dois personagens carismáticos que enfrentam diversas adversidades com esperteza e humor. A análise será fundamentada nos conceitos desenvolvidos por ADONIS A. DONDIS (1997), em *A Sintaxe da Linguagem Visual*, e por ADOLFO SÁNCHEZ VÁZQUEZ (1999), em *Convite à Estética*. Este estudo se insere no campo da estética cinematográfica e visual, com ênfase na compreensão de como a narrativa visual dialoga com as temáticas sociais e culturais brasileiras, destacando o uso de categorias estéticas para construir uma narrativa única.

O filme, apresenta uma rica tapeçaria de elementos visuais que, quando interpretados à luz da gramática visual de DONDIS (1997), revelam como as escolhas estéticas contribuem para a construção de significados. Além disso, as reflexões de VÁZQUEZ (1999), sobre a arte como instrumento de crítica social auxilia a entender as implicações culturais e filosóficas da narrativa, especialmente no que tange à religiosidade popular, à luta de classes e à moralidade retratadas no filme.

“São muitos os pontos de vista a partir dos quais podemos analisar qualquer obra visual; um dos mais reveladores é decompô-la em seus elementos construtivos, para melhor compreendermos o todo.” (DONDIS, 1997, p. 52)

Dessa forma, a problematização deste estudo reside na intersecção entre a linguagem visual, linguagem cinematográfica as representações sociais presentes no filme, buscando compreender de que maneira esses elementos dialogam com o espectador. A fundamentação teórica também se apoia na obra “*A luta pela linguagem*” de BERNARDET (1985), que oferece uma base sólida para a análise dos aspectos de linguagem cinematográfica que permeiam o filme, contribuindo para uma leitura mais aprofundada do filme e suas múltiplas camadas de significado.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é uma análise qualitativa de caráter exploratória e interpretativa, direcionada para a avaliação estética do filme “*O Auto*

da *Compadecida*”. O estudo será conduzido em duas vertentes principais: a análise dos elementos visuais e narrativos com base na gramática visual proposta por DONDIS (1997), e a interpretação dos aspectos socioculturais e filosóficos fundamentada na estética crítica de VÁZQUEZ (1999), estabelecendo conexões entre esses conceitos a linguagem cinematográfica discutida por BERNARDET (1985).

A análise terá início com a seleção de sequências cinematográficas, onde foram escolhidas cenas-chaves do filme que evidenciaram o uso de elementos visuais como composição, formas e contrastes. Essas cenas foram selecionadas por sua estética, buscando entender como os aspectos visuais contribuem para o desenvolvimento da história e para a construção de seus significados implícitos.

O foco do trabalho estará em identificar e descrever como os princípios de representação e simbolismo propostos por DONDIS (1997) são aplicados na construção visual do filme, demonstrando como essas escolhas estéticas influenciam a percepção do espectador e enriquecem a narrativa.

Em conjunto, os conceitos de VÁZQUEZ (1999) serão explorados, especialmente sua visão da arte como reflexo e crítica das condições sociais. Serão evidenciadas as representações de religiosidade e desigualdade social presentes no filme, levando em consideração o contexto sociocultural brasileiro.

Por fim, os resultados das duas abordagens serão integrados para fornecer uma visão holística da obra, destacando como os elementos visuais e socioculturais se entrelaçam na construção da narrativa estética. A partir dessa integração, pretende-se revelar como as escolhas visuais do diretor reforçam e amplificam as mensagens transmitidas por meio da linguagem cinematográfica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise estética do filme *Auto da Compadecida* foi realizada com base em sequências cinematográficas previamente selecionadas e fundamentada nos conceitos de DONDIS (1997), VÁZQUEZ (1999) e BERNARDET (1985). O estudo revelou como os elementos visuais, simbólicos e representacionais da obra contribuem para a construção de sua narrativa e para a crítica social abordada.

Os cenários do filme são compostos por paisagens desérticas que reforçam o ambiente inóspito e as condições precárias dos personagens. Essa atmosfera é reforçada pelos figurinos simples e realistas, que evocam a cultura popular do Nordeste brasileiro. Essas escolhas estéticas aproximam o espectador da realidade do sertão, facilitando uma identificação mais profunda com os personagens e suas lutas. A iluminação também varia conforme a atmosfera desejada em cada cena, com tons sombrios em momentos de tensão e uma luz suave e etérea durante as intervenções divinas, realçando a presença do sobrenatural.

A dualidade entre realismo e fantasia é um dos aspectos mais marcantes da narrativa. As cenas que retratam as dificuldades do sertão são mostradas com crueza, mas são intercaladas com momentos de fantasia e espiritualidade, como as intervenções da *Compadecida* (Nossa Senhora), conferindo ao filme um caráter singular que mistura o terreno com o divino.

### Análise de Planos e Sequências

Cena: O Encontro de João Grilo, Chicó e o Cangaceiro Severino

Plano 1: A sequência começa com um plano de conjunto (BERNARDET, 1985), onde João Grilo e Chicó são confrontados pelo cangaceiro Severino. Este plano utiliza a paisagem árida para evidenciar a vulnerabilidade dos personagens. De acordo com DONDIS (1997), a composição visual aqui segue o princípio do contraste: o ambiente árido e desolado contrasta com a tensão entre os personagens, reforçando a ideia de sobrevivência em um cenário inóspito.

Plano 2: Na sequência do confronto, o uso de ângulos baixos sobre Severino destaca sua figura imponente e ameaçadora, enquanto a câmera alta (BERNARDET, 1985) em João Grilo e Chicó realçam sua vulnerabilidade. Esse jogo de ângulos segue os princípios de composição e equilíbrio de DONDIS (1997), onde o desequilíbrio visual reflete a relação de poder entre os cangaceiros e os dois protagonistas.

Plano 3: À medida que a Compadecida intervém, o equilíbrio é restaurado com planos mais centrados e simétricos. De acordo com DONDIS (1997), o equilíbrio na composição visual reflete a ordem moral sendo restabelecida pela presença do divino, reforçando a ideia de justiça superior no enredo.

A análise revelou que o filme utiliza recursos visuais e narrativos de forma eficaz para comunicar suas mensagens centrais, especialmente no que diz respeito à crítica social e à representação das posições de poder. A gramática visual, conforme estabelecida por DONDIS (1997), desempenha um papel fundamental ao construir simbolismos que enriquecem a narrativa.

Por outro lado, o conceito de crítica social proposto por VÁZQUEZ (1999) se manifesta no uso do cômico e na subversão das estruturas de poder. A figura de João Grilo como o "malandro" que desafia as convenções e a autoridade representa uma crítica à desigualdade social e à hipocrisia das elites, algo que BERNARDET (1985) valoriza ao tratar do cinema como ferramenta de resistência. A abordagem do filme, ao aliar o cômico e crítica social, cria uma narrativa acessível e, ao mesmo tempo, profunda, refletindo a dinâmica entre o divino e o terreno, o opressor e o oprimido.

## 4. CONCLUSÕES

A análise estética do filme "*O Auto da Compadecida*" revelou como a obra de Guel Arraes utiliza de maneira adequada os elementos visuais e narrativos para construir a história. Ao aplicar os conceitos de ADONIS A. DONDIS (1997), concorda-se como a gramática visual, com o uso de composição, contraste e simbolismo, contribui para o desenvolvimento da narrativa, reforçando os dilemas morais e sociais dos personagens. As escolhas estéticas ajudam a criar visuais que refletem as desigualdades e vulnerabilidades dos protagonistas em meio à realidade do sertão.

Além disso, a perspectiva crítica de ADOLFO SÁNCHEZ VÁZQUEZ (1999) destacou o uso do cômico como uma ferramenta subversiva na narrativa, permitindo que a obra faça uma crítica às estruturas de poder e às desigualdades

sociais. João Grilo, como o "malandro" que desafia as convenções, representa a resistência popular contra a opressão, abordando de maneira irônica e crítica as elites e a Igreja. A combinação de humor com temas profundos, como a religiosidade e a injustiça, fortalece a mensagem crítica do filme.

Por fim, uma análise cinematográfica baseada em JEAN-CLAUDE BERNARDET (1985) permitiu contextualizar *O Auto da Compadecida* como uma obra de resistência dentro do cinema brasileiro. O filme utiliza sua linguagem visual e narrativa para desafiar as situações sociais, ao mesmo tempo que valoriza a cultura popular nordestina. Com isso, a obra consegue unir estética e crítica social de forma acessível e eficaz, reafirmando a importância do cinema como um espaço de reflexão e contestação das realidades sociais brasileiras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VÀZQUEZ, **Adolfo Sánchez**. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p.159-262.

BERNARDET, Jean-Claude. A luta pela linguagem. In: *O que é cinema?* São Paulo: Brasiliense, 1985

CLIPES, L. K. **Auto Da compadecida em hd 1080p filme DE comédia**. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=Qs7hLAWyOgA&ab\\_channel=LKCLIPES](https://www.youtube.com/watch?v=Qs7hLAWyOgA&ab_channel=LKCLIPES)>.

Acesso em: 5 out. 2024.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.